

QUESTÕES RACIAIS NA ESCOLA: IDENTIDADES, PERCEPÇÕES E INTERAÇÕES INTERRACIAIS

Rayelle Fabíola Araújo Medeiros¹; Débora Daiane da Silva²;
Jessica Cristina Oliveira de Moraes³; Fabiana Teixeira Marcelino⁴

INTRODUÇÃO

O posicionamento das pessoas sobre as questões raciais é aprendido e internalizado desde cedo, ainda na infância, nos espaços de relações sociais como a família e a escola. O que a literatura tem evidenciado é que instituições como a escola podem servir à reprodução de preconceitos e discriminações raciais, acabando por prejudicar a mobilidade educacional e social de crianças e jovens negros. Além disso, nem sempre as escolas estão atentas ao importante papel do clima escolar e das relações sociais para o desempenho escolar. No Campus Ipanguaçu em 2009, segundo dados do SISS – Sistema Interno do Serviço Social, 51% dos alunos se consideravam da cor parda e 10,7% da cor negra, e apenas 33,1% dos alunos se identificaram como tendo a cor parda. Apesar da quantidade significativa de alunos pardos e negros, nesses três anos de funcionamento da escola ainda não houve nenhum estudo para investigar possíveis relações entre a cor da pele dos alunos e desempenho escolar, auto-estima e expectativas de mobilidade educacional e social.

OBJETIVOS

- Investigar percepções dos atores escolares do Campus Ipanguaçu sobre racismo, preconceitos e discriminação racial;
- Investigar as percepções dos alunos sobre suas próprias condições raciais e as condições raciais de seus pares;
- Investigar ligações entre desigualdades nas relações sociorraciais e desempenho escolar, sentido de identidade e aceitação das raízes negras;
- Identificar interações raciais discriminatórias que podem prejudicar a mobilidade educacional de alunos negros;
- Inserir a discussão de questões raciais no âmbito escolar do Campus Ipanguaçu, estimulando o diálogo e elevando o conceito de identidade para além das diferenças raciais.

METODOLOGIA

- Revisão bibliográfica sobre questões raciais x escola – conceitos, experiências, estudos de caso, estatísticas e pesquisas – e metodologia de pesquisa;
- Observação das turmas em sala de aula e em outros espaços de convivência na escola – lanchonete/restaurante, centro de vivência, quadra de esportes, ônibus escolar, etc.;
- Entrevistas individuais;
- Entrevistas com grupos focais.

RESULTADOS ESPERADOS

- Levantar dados a respeito da dinâmica escolar em torno de questões raciais, com o objetivo de identificar focos/temas a serem trabalhados posteriormente com alunos e professores;
- Estimular a auto-estima dos alunos pardos e negros, a partir do incentivo à aceitação da condição racial negra;
- Contribuir para que haja uma diminuição na negação da identificação dos alunos pardos e negros do Campus Ipanguaçu com a raça negra;
- Contribuir com a diminuição de interações discriminatórias prejudiciais à auto-estima e à mobilidade educacional e social dos alunos pardos e negros;
- Promover às alunas bolsistas a reflexão sobre as questões raciais das suas salas de aula, do Campus Ipanguaçu e da sociedade onde estão inseridas, bem como sobre suas próprias identidades raciais;
- Fomentar, a partir da interação entre as pesquisadoras e os atores da escola, a discussão e reflexão sobre questões raciais no Campus Ipanguaçu.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ABRAMOVAY, Miriam e CASTRO, Mary Garcia (coords.). Relações raciais na escola: reprodução de desigualdades em nome da igualdade. Brasília: UNESCO, INEP, Observatório de Violência nas Escolas, 2006.
- BRAZIL, Érico Vital e SCHUMAHER, Schuma. Mulheres negras do Brasil. Rio de Janeiro: REDEH, 2006.
- Educação anti-racista: caminhos abertos pela lei federal nº 10.639/03. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- MUNANGA, Kabengele (org.) Superando o racismo na escola. 2ª ed. revisada. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2006.
- SILVA JR., Hédio. Discriminação racial nas escolas: entre a lei e as práticas sociais. Brasília: UNESCO, 2002.

¹ Aluna do 3º ano do curso técnico de nível médio regular de informática, bolsista de iniciação científica.

² Aluna do 2º ano do curso técnico de nível médio regular de informática.

³ Aluna do 3º ano do curso técnico de nível médio regular de informática.

⁴ Orientadora, psicóloga do IFRN—Campus Ipanguaçu.